

Jerson Kelman, da Aneel: avanço de mercado livre dependerá de ajustes

Para ele, mercado livre é contraponto ao regulado no momento da tomada de decisões. Deliberação de garantias financeiras deve sair até o fim de outubro

Fábio Couto
De Brasília

Para o mercado livre avançar, é necessário que sejam feitos ajustes regulatórios que permitam a expansão do segmento, que tem, hoje, carga que corresponde a 30% do mercado nacional. Essa é a avaliação do diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, Jerson Kelman, que considera "um conceito correto" a entrada dos clientes livres nos leilões de energia nova do mercado regulado.

No entanto, Kelman avalia que para isso acontecer será necessário superar dificuldades de natureza operacional, já que os leilões foram desenhados exclusivamente para esse mercado. Além disso, observa, o ingresso dos clientes livres nos certames depende da introdução de mecanismos que permitam mais liquidez aos contratos.

Kelman, em entrevista exclusiva à Agência CanalEnergia para o "Especial Mercado Livre 10 Anos", afirma que o mercado livre é um contraponto ao mercado regulado, no momento da tomada de decisões, e prevê a deliberação do processo de garantias financeiras para evitar exposição de agentes ao mercado de curto prazo para até o fim de outubro. Confira os principais trechos da entrevista.

Agência CanalEnergia - Qual entrave que ainda dificulta a expansão do mercado livre no país?

Jerson Kelman - A liquidez dos contratos, para mim, parece ser o principal ponto. Os leilões do ambiente regulado foram feitos para garantir o equilíbrio entre oferta e demanda, olhando para um longo prazo, e nós não vamos atingir esse equilíbrio se não for estendido ao mercado livre a adoção de incentivos para que ele também se contrate no longo prazo. Há algumas propostas regulatórias que poderiam aperfeiçoar esse ponto e nós estamos debruçados sobre o caso.

Agência CanalEnergia - Um dos pleitos do mercado livre é o de participar dos leilões de energia destinados ao ambiente cativo. A Aneel acha viável mudar a regulamentação atual para que o mercado livre dispute contratos nos certames?

Jerson Kelman - Quanto ao conceito de que os consumidores livres tenham igualdade de possibilidades de participar de novos empreendimentos, eu acho correto. Como sempre, a dificuldade está nos detalhes. Esse leilão no ambiente regulado pode resultar em contratos que podem durar 30 anos entre geradoras e distribuidoras. É compulsório, o gerador não tem como escolher. Ele assina com todos os compradores, mas são empresas reguladas e estarão prestando esse serviço para os próximos 30 anos. Quando se introduz os

consumidores livres, há uma certa dificuldade. Primeiro porque os próprios consumidores livres não sabem se daqui a 20 ou 25 anos necessitarão dessa energia. Segundo, porque eles não estão no ambiente regulado e isso pode trazer entraves - e levanto entraves de natureza operacional. Mas não quanto ao conceito de que devem ser criadas facilidades para que os consumidores livres possam também firmar contratos de longo prazo.

Agência CanalEnergia - De que modo isso poderia ser feito?

Jerson Kelman - Uma das medidas importantes será introduzir liquidez nesses contratos para que, no caso de nos próximos 20 anos a energia deixar de ser absolutamente necessária, o segmento possa passar esse contrato adiante e não ficar com um contrato que já não lhe serve mais, pesando no orçamento.

Agência CanalEnergia - Os preços de curto prazo verificados no início do ano levaram à Aneel e à CCEE a ajustar o mercado para garantir robustez e segurança aos agentes, como o sistema de garantias. Onde ainda pode-se avançar mais para evitar exposições dos agentes? Como a Aneel pretende regular essa questão por conta da inadimplência?

Jerson Kelman - A Aneel colocou o tema em audiência pública (046/2008), que já terminou, a nota técnica está em fase de finalização da álgebra, junto com a CCEE, e divulgaremos na página da Aneel na internet antes da deliberação, que deve acontecer até o final de outubro. As garantias apontam para um horizonte de seis meses.

Agência CanalEnergia - A Aneel cogita flexibilizar ainda mais ou propor novos limites para migração de mercados (lei 9.074/1995)?

Jerson Kelman - A Aneel não pode tratar desse tema, que é de base legal. Agora, a prudência sugere que... eu sempre digo que os consumidores potencialmente livres, acima de 3 MW, tiveram bom senso, porque nós já temos um mercado que é importante - quase 30% da energia vendida no país é para consumidores livres, embora numericamente sejam apenas 680. Aprendemos e ainda temos temas regulatórios para serem aperfeiçoados nesse mercado livre, num universo ainda menor. Seria pré-requisito para expandir, diminuir o nível de corte, ter solução para essas questões regulatórias que afligem atualmente o mercado livre, antes de aumentar esse mercado.

Agência CanalEnergia - Durante o evento comemorativo dos dez anos de mercado livre, em agosto, o senhor afirmou que a existência do mercado livre permitiu auxiliar a Aneel na tomada de decisões. Como seriam as decisões da Aneel num cenário sem o mercado livre hoje?

Jerson Kelman - O mercado livre serve como contraponto ao ambiente regulado. É sempre bom observar o que está acontecendo com os consumidores regulados, comparando o que acontece com os consumidores livres.

COUTO, F. Jerson Kelman, da Aneel: avanço de mercado livre dependerá de ajustes. Canal Energia, Mercado Livre 10 Anos, Reportagens, Mídia Online, 24/10/2008.

